

Nídea Mafalda Pacheco Aveiro

Relatório de Estágio em Farmácia Comunitária

Relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pelo Dr.^a Paulo Jorge da Silva Monteiro e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Julho 2014



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Eu, Nídea Mafalda Pacheco Aveiro, estudante do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, com o nº 2008010665, declaro assumir toda a responsabilidade pelo conteúdo do Relatório de Estágio apresentada à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, no âmbito da unidade curricular de Estágio Curricular.

Mais declaro que este é um trabalho original e que toda e qualquer afirmação ou expressão, por mim utilizada, está referenciada na Bibliografia deste Relatório, segundo os critérios bibliográficos legalmente estabelecidos, salvaguardando sempre os Direitos de Autor, à exceção das minhas opiniões pessoais.

Coimbra, _____ de _____ de 2014.

(Nídea Mafalda Pacheco Aveiro)

O Orientador de Estágio Curricular em Farmácia Comunitária

(Dr. Paulo Jorge da Silva Monteiro)

A Estagiária

(Nídea Mafalda Pacheco Aveiro)

“Para desenvolver uma mente completa, estude a ciência da arte. Estude a arte da ciência. Desenvolva seus sentidos. Aprenda a ver, especialmente. Perceba que tudo se conecta a tudo.”

Leonardo da Vinci

AGRADECIMENTOS

Ao Dr. Paulo Monteiro, a oportunidade de estágio concedida, pela experiência, constante simpatia e pelos conhecimentos transmitidos.

A toda a restante equipa profissional da Farmácia São José, que contribuiu para a minha aprendizagem e me proporcionaram uma experiência enriquecedora, agradeço a disponibilidade, paciência, atenção e dedicação que demonstraram perante as minhas dúvidas.

Aos meus pais, grandes exemplos da minha vida pessoal e profissional, um especial agradecimento, por tudo e por me darem a oportunidade de realizar este sonho.

Às minhas irmãs pela constante motivação, força e apoio incondicional.

Ao Daniel pela motivação, paciência e disponibilidade durante esta fase.

Aos meus colegas e amigos, pelo apoio.

A todos um muito obrigada!

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Informação e documentação científica na Farmácia São José.	5
Figura 2 – Zona de armazenamento do sistema robótico.	9
Figura 3 - Valores de referência da tensão arterial [18].	21
Figura 4 - Valores de referência da glicémia capilar [19].	22
Figura 5 - Classificação da obesidade no adulto em função do IMC e risco de comorbidade, segundo a OMS (2014) [20].	23

LISTA DE TABELAS

Tabela I - Equipa técnica da Farmácia S. José.	2
---	---

ÍNDICE

Siglas e Abreviaturas	iv
1. Introdução	1
2. Organização e Gestão da Farmácia	2
2.1. Localização	2
2.2. Horário de Funcionamento.....	2
2.3. Recursos Humanos	2
2.4. Instalações e Equipamentos	3
2.5. Sistema Informático.....	5
2.6. Informação e Documentação Científica	5
3. Principais Atividades Desempenhadas.....	6
4. Aquisição, Gestão e Armazenamento de Produtos de Saúde	7
4.1. Encomendas	7
4.2. Fornecedores.....	7
4.3. Receção e Conferência de Encomendas	7
4.4. Devoluções / Reclamações.....	8
4.5. Armazenamento.....	8
4.6. Gestão de Prazos de Validade.....	9
5. Medicamentos Manipulados.....	10
5.1. Material e Equipamento do Laboratório	10
5.2. Matérias-Primas.....	11
5.3. Manipulação.....	11
5.4. Acondicionamento e Rotulagem.....	11
5.5. Cálculo dos Preços.....	12
5.6. Comparticipação.....	12
6. Dispensa de Medicamentos.....	13
6.1. Medicamentos Sujeitos a Receita Médica	13
6.2. Medicamentos Sujeitos a Legislação Especial	15
6.3. Processamento e Faturação do Receituário.....	16
6.4. Indicação Farmacêutica	17
6.5. Casos Práticos	18
7. Outros Serviços Farmacêuticos	21
7.1. Parâmetros Bioquímicos e Fisiológicos	21
7.2. Outros Serviços	23
8. Análise SWOT	24
8.1. Análise Interna.....	24
8.2. Análise Externa.....	25
9. Considerações Finais	27
10.Referências Bibliográficas	28
11.Anexos.....	30

SIGLAS E ABREVIATURAS

ANF – Associação Nacional de Farmácias

CEDIME – Centro de Documentação e Informação sobre Medicamentos

CEFAR – Centro de Estudos de Farmacoepidemiologia

CETMED – Centro de Tecnologia do Medicamento

CIM – Centro de Informação do Medicamento da Ordem dos Farmacêuticos

CIMI – Centro de Informação do Medicamento do INFARMED

DCI – Denominação Comum Internacional

DL – Decreto - lei

DT – Diretor-Técnico

FEFO – “First Expired, First Out”

FIFO – “First In, First Out”

FP – Farmacopeia Portuguesa

IMC – Índice de Massa Corporal

INFARMED, I.P. – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I.P.

IVA – Imposto de Valor Acrescentado

LEF – Laboratório de Estudos Farmacêuticos

MNSRM – Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica

MSRM – Medicamentos Sujeitos a Receita Médica

MSRME – Medicamentos Sujeitos a Receita Médica Especial

OF – Ordem dos Farmacêuticos

OMS – Organização Mundial de Saúde

PNV – Plano Nacional de Vacinação

PVF – Preço de Venda Faturado

PVP – Preço de Venda ao Público

SNC- Sistema Nervoso Central

SNS – Sistema Nacional de Saúde

I. INTRODUÇÃO

A farmácia comunitária é um estabelecimento de saúde por excelência que permite uma fácil e cómoda acessibilidade por parte da população. É caracterizada pela prestação de cuidados de saúde com elevada qualidade, onde o farmacêutico tem um papel relevante, uma vez que exerce a sua atividade cada vez mais centrada no utente, garantindo uma terapêutica eficaz e com segurança. Deste modo, o farmacêutico terá de ter uma formação adequada e uma vertente humana capaz de satisfazer as necessidades dos utentes [1].

O estágio curricular em Farmácia Comunitária, inserido no Plano de Estudos do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, decorreu na Farmácia São José, em Coimbra, no período compreendido entre o dia 1 de Outubro e o dia 28 de Fevereiro de 2014. A direção técnica encontra-se a cargo do Dr. Paulo Monteiro, proprietário da farmácia e orientador do meu estágio, tendo um papel fulcral na minha aprendizagem devido à disponibilidade e atenção prestada. Toda a restante equipa contribuiu significativamente para a aquisição dos mais diversos conhecimentos.

O presente relatório tem como objetivo descrever de forma sucinta as atividades desenvolvidas e os conhecimentos adquiridos durante o período de estágio, caracterizando o funcionamento da farmácia e o papel do farmacêutico como agente de saúde pública e especialista no medicamento. Ainda neste relatório, será abordada a minha experiência pessoal em relação à profissão farmacêutica. Por fim, tentarei fazer um levantamento de aspetos positivos e negativos referentes ao estágio em farmácia comunitária.

2. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA FARMÁCIA

2.1. LOCALIZAÇÃO

A Farmácia São José localiza-se no centro da cidade de Coimbra, no rés-do-chão do Centro Comercial Primavera, na Alameda Calouste Gulbenkian. É uma localização bastante privilegiada, situada numa zona movimentada da cidade, rodeada de vários estabelecimentos de saúde (Hospitais da Universidade de Coimbra, Hospital Pediátrico, Instituto Português de Oncologia, Maternidade Bissaya Barreto, Centro de saúde de Celas, clínicas privadas), áreas comerciais e residenciais.

2.2. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

A farmácia encontra-se aberta ao público de segunda a sábado das 9h às 20h, sem pausa para almoço, permitindo que os utentes se dirijam à farmácia na hora do almoço e no horário pós-laboral. Nos dias em que a farmácia presta serviço permanente, passa a estar aberta das 9h até as 22h, e a partir desta hora, o atendimento passa a ser obrigatoriamente efetuado por um postigo, localizado na porta do centro comercial, até as 9h do dia seguinte.

2.3. RECURSOS HUMANOS

A farmácia dispõe de uma equipa técnica dinâmica, jovem e qualificada, de forma a garantir um ótimo funcionamento e organização da farmácia. A equipa técnica é composta por 17 elementos com diversas responsabilidades atribuídas como se pode constatar na tabela seguinte.

Tabela I - Equipa técnica da Farmácia S. José.

Cargo	Equipa
Diretor-Técnico	Dr. Paulo Monteiro
Farmacêuticas adjuntas	Dr. ^a Ágata Teles Dr. ^a Andreia Mandanêlo Dr. ^a Carla Sousa Dr. ^a Lígia Matos Dr. ^a Liliana Coutinho Dr. ^a Marta Abreu
Farmacêuticos	Dr. ^a Carla Oliveira Dr. Pedro Oliveira
Técnicos de farmácia	Isabel Reis João Pereira Susana de Jesus
Ajudantes técnicos	Deolinda Silva Inês Reis Pedro Marques
Contabilista	Paulo Mora
Auxiliar de limpeza	Edite Pinto

É de realçar o facto de tanto os farmacêuticos como os técnicos de farmácia e ajudantes técnicos apresentarem uma polivalência a nível das suas funções, ou seja, cada profissional faz um pouco de tudo, dentro das suas competências.

2.4. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Na farmácia comunitária, o farmacêutico realiza atividades dirigidas tanto para o medicamento como para o utente, assim é fundamental que a farmácia apresente um correto funcionamento, dispondo de uma boa organização de espaço, com instalações, equipamentos e fontes de informação apropriadas para o cumprimento das suas funções de forma a garantir uma melhor prestação de serviço ao utente [1]. O espaço interior da Farmácia São José encontra-se dividido em várias áreas:

2.4.1. Área de atendimento ao público

A área de atendimento é uma zona ampla, bem iluminada, devidamente climatizada que permite uma boa comunicação entre o profissional de saúde e o utente. É constituída por 9 balcões de atendimento, respetivas saídas posteriores de medicamentos emitidos pelo sistema robótico, um *CashGuard*¹, entre outros equipamentos, como uma balança e um dispositivo automático de medição da tensão arterial.

Esta área possui ainda várias zonas de exposição de produtos que se encontram dispostos em lineares, montras e gôndulas. Os produtos de dermofarmácia e cosmética estão dispostos em lineares organizados por marca e função; o material de puericultura está exposto em lineares; os produtos sazonais encontram-se em zonas quentes ou em lineares posicionados atrás de cada balcão de atendimento.

2.4.2. Gabinete do Utente

Esta sala é um espaço destinado à medição dos parâmetros bioquímicos e fisiológicos aos utentes, bem como a administração de vacinas e injetáveis. É também utilizada para consultas de diagnóstico e terapia, como sessões de nutrição.

2.4.3. Área de Armazenamento

No rés-do-chão existe uma sala interna mais pequena, restrita aos funcionários onde se encontram os armários deslizantes designados por *willach*. Estes armários destinam-se ao armazenamento de produtos de higiene íntima, colutórios, dispositivos médicos, soros de grande volume, entre outros. Nesta sala existe ainda um frigorífico onde são acondicionados

¹ *CashGuard* é uma marca de origem sueca (1991) especializada em sistemas de gestão de caixa. A marca *CashGuard* é representada em Portugal pela *Africa Solutions Corporation* [2].

alguns produtos que requerem condições especiais de conservação no frio (2°C e 8°C), como insulinas, vacinas e colírios.

No primeiro andar está instalado um sistema robótico. Este local corresponde a um corredor com várias prateleiras de ambos os lados entre os quais se desloca um braço mecânico. O *software* do *robot*, está interligado com o *software* da farmácia, o *Sifarma 2000*², permitindo assim, ter conhecimento se o medicamento foi armazenado pelo robot.

No primeiro andar existem ainda outras zonas de armazenamento onde estão armazenados os produtos com elevado *stock* nomeadamente um armário embutido na parede, onde estão arrumados os sapatos ortopédicos e uma área com gavetas deslizantes onde estão armazenados os produtos veterinários, dispositivos médicos e produtos fitoterapêuticos ordenados por ordem alfabética e/ou devidamente etiquetados.

2.4.4. Gabinete de Atendimento Personalizado

O gabinete de atendimento personalizado localiza-se no primeiro andar, onde são feitos tratamentos de dermocosmética, numa perspetiva de fidelizar os clientes. Neste gabinete também é possível realizar a receção e gestão de encomendas.

2.4.5. Laboratório

Este espaço encontra-se no primeiro andar e destina-se à preparação dos medicamentos manipulados, cumprindo os requisitos relativos às normas do INFARMED, I.P. Possui uma área de limpeza, uma bancada de trabalho e todo o material e equipamento necessários para a realização dos manipulados.

2.4.6. Área de Receção de Encomendas

Esta área está situada no primeiro andar e tem à disposição um computador e leitor ótico de código de barras para dar entrada dos produtos na farmácia. É nesta zona que existem vários locais para arquivar as faturas das encomendas, onde estão organizadas por armazenista (ex.: *Alliance Healthcare*, *Udifar* e *Plural*).

2.4.7. Escritório

O escritório é um espaço amplo localizado no primeiro andar, onde se encontra a biblioteca da farmácia, documentos arquivados e onde é efetuada a conferência do receituário. É também neste local que se realizam algumas formações proporcionadas pelos representantes de diversas marcas.

² *Sifarma 2000*[®] é um *software* informático lançado em 1987 [3].

2.5. SISTEMA INFORMÁTICO

A farmácia é dotada de um servidor principal e de 13 terminais informáticos e está equipada com o sistema informático *Sifarma 2000*[®] da ANF, desde Dezembro de 2006. O *Sifarma 2000*[®] surgiu com o intuito de possibilitar um atendimento mais personalizado e mais eficiente, economizando tempo e permitindo um maior rigor. Com este *software* é possível realizar e rececionar encomendas, fazer a gestão de stocks, controlar prazos de validade, atualizar preços e outros parâmetros, consultar a base de dados de todos os produtos disponíveis na farmácia, realizar a faturação mensal, aceder às fichas de clientes onde é possível consultar a sua terapêutica habitual, fazer o balanço de produtos vendidos e adquiridos, analisar a frequência de vendas e rotação dos produtos, consultar interações medicamentosas, contraindicações e efeitos secundários, realizar vendas no seguimento do atendimento prestado, entre outras funções.

2.6. INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO CIENTÍFICA

A Farmácia São José dispõe de fontes de informação científica fidedignas sobre os medicamentos. Para além do *software Sifarma 2000*[®], a farmácia possui também uma biblioteca básica continuamente atualizada e organizada, dispondo de um conjunto de documentos oficiais apresentados na Figura 1.



Figura 1 - Informação e documentação científica na Farmácia São José.

3. PRINCIPAIS ATIVIDADES DESEMPENHADAS

Durante o período de estágio, tive oportunidade de executar diversas tarefas desempenhadas pelo farmacêutico em farmácia comunitária, sendo algumas delas:

- ✓ Receção e conferência de encomendas;
- ✓ Controlo dos prazos de validade;
- ✓ Arrumação dos medicamentos e outros produtos de saúde;
- ✓ Introdução e/ou reposição dos medicamentos no sistema robótico;
- ✓ Preparação de medicamentos manipulados;
- ✓ Atendimento ao balcão;
- ✓ Dispensa de MNSRM, MSRM,MSRME;
- ✓ Conferência do receituário;
- ✓ Apoio domiciliário;
- ✓ Medição de alguns parâmetros bioquímicos e fisiológicos:
 - i. Pressão arterial;
 - ii. Glicémia capilar;
- ✓ Recolha de medicamentos para devolução à VALORMED;
- ✓ Participação em formações promovidas pelos laboratórios.

Tive o cuidado de elaborar uma folha de cálculo em *Microsoft Office Excel*[®] com as principais tarefas cumpridas diariamente. Nessa mesma folha, foi contabilizado o número de horas diárias e ainda foi feito um balanço ao período de estágio, apresentado neste relatório como Anexo I.

No decorrer do estágio as tarefas foram, de certa forma, alterando e consequentemente, apresentando maior grau de exigência. Nos primeiros dias, as atividades desempenhadas, muitas delas com apoio, eram maioritariamente a arrumação de medicamentos; a introdução dos medicamentos no sistema robótico e a conferência do receituário. Posteriormente foram-me entregues tarefas com maior responsabilidade, como o atendimento ao público que pressupõe habilidade em lidar com os utentes e sistemas informáticos, ou até mesmo gestão de numerário e fechos de caixa. Foi nesta fase que tive o maior contacto com o público e apercebi-me da diversidade de pessoas que frequentam a farmácia, abrangendo várias faixas etárias e diferentes grupos socioeconómicos. Devido a esta heterogeneidade de população, pude contactar com inúmeros casos, o que foi enriquecedor para a minha aprendizagem.

4. AQUISIÇÃO, GESTÃO E ARMAZENAMENTO DE PRODUTOS DE SAÚDE

4.1. ENCOMENDAS

O *Sifarma 2000*[®] tem um papel relevante na gestão das encomendas, permitindo criar automaticamente uma proposta de encomenda quando o *stock* mínimo de determinado produto é alcançado, de modo a restabelecer o seu *stock*. Desta forma, são realizadas encomendas diárias com os produtos a encomendar e a respetiva quantidade necessária.

4.2. FORNECEDORES

A farmácia adquire os seus medicamentos e outros produtos de saúde em laboratórios, cooperativas e armazenistas de medicamentos, dispondo de vários fornecedores como por exemplo: a *Alliance Healthcare*, *Codifar*, *Cofanor*, *Empifarma*, *Plural* e *Siloal Vet*. Para avaliar a qualidade do fornecedor é importante ter em atenção alguns dos seguintes fatores: capacidade de controlo dos processos de qualidade; qualificações, experiências dos recursos humanos; anos de atuação no mercado; reputação; bónus oferecidos; flexibilidade das entregas, gestão de devoluções, entre outros.

4.3. RECEÇÃO E CONFERÊNCIA DE ENCOMENDAS

Na receção das encomendas, é fundamental verificar se a encomenda se destina à farmácia em questão e de seguida confirmar o fornecedor. Após a entrada das encomendas, inicia-se a sua conferência que é realizada informaticamente com recurso ao *Sifarma 2000*[®] no separador “*Receção de encomendas*”, selecionando a encomenda que pretendemos rececionar. A receção da encomenda é efetuada através de um leitor ótico de código de barras dos produtos. Durante a receção, é importante confirmar se os produtos constam no guia de remessa, as quantidades envidadas, os prazos de validade, PVP e PVF assumidos pelo sistema, corrigindo estas informações sempre que necessário. Os medicamentos que exigem condições de conservação especiais devem ser armazenados com prioridade. Outro aspeto importante é a avaliação física das embalagens para verificar se estas se encontram em condições para uma futura venda.

Em relação à marcação de preços, esta operação é feita no momento da receção de encomendas. No caso dos produtos venda livre, o PVP não consta na embalagem, pelo que é necessário proceder à sua marcação e ao seu cálculo, sendo dado por:

$$\text{PVP} = \text{PVF} + \text{PVF} * \% \text{Lucro} + \text{IVA}$$

Posteriormente as etiquetas autocolantes são impressas com a designação do produto, código de barras, código ANF, preço e taxa IVA [4].

4.4. DEVOLUÇÕES / RECLAMAÇÕES

Em algumas situações é necessário proceder a uma devolução de produtos quer a armazenistas ou laboratórios. Isto acontece quando o produto não está em conformidade, ou o produto enviado não foi encomendado, ou o prazo de validade a expirar ou o produto foi retirado do mercado com aviso prévio pelo INFARMED, I.P. Para realizar uma devolução, cria-se uma nota de devolução em triplicado com discriminação dos produtos a devolver, o fornecedor, o número da fatura e o motivo da devolução. Esta nota de devolução deve ser enviada em duplicado juntamente com o produto para o fornecedor, sendo que a outra nota é arquivada na farmácia.

4.5. ARMAZENAMENTO

Após a receção da encomenda, é feito o seu armazenamento de acordo com as Boas Práticas Farmacêuticas. O armazenamento é uma etapa crucial no circuito do medicamento, pelo que deve ser efetuado de modo a garantir as condições necessárias de luz, temperatura, humidade, segurança, prazos de validade e disponibilidade de espaço.

A maior parte dos medicamentos são armazenados pelo sistema robótico (Figura 2), segundo o método FEFO, ou seja, o produto com prazo de validade mais curto é dispensado em primeiro lugar. O sistema robótico tem como principais funções armazenar e dispensar produtos. No armazenamento, é efetuada manualmente a leitura ótica (código de barras) do medicamento pela pessoa responsável. Após essa leitura, o computador localiza o produto na base de dados que dispõe de um local indicado para introduzir a validade do produto em causa. De seguida, a embalagem é colocada num tapete rolante onde são detetadas as dimensões por ultrassons e, posteriormente, entregue ao robot que irá recolher e transportar o produto até à prateleira onde se encontram produtos semelhantes, colocando-os por ordem de validade. Na dispensa, o pedido do medicamento é efetuado através de um operador que pesquisa o produto pedido no *Sifarma 2000*[®] em que este *software* verifica se o produto está ou não disponível na farmácia. Se, de facto, o produto requerido existe e foi armazenado pelo robot, o *software* reconhece-o e permite efetuar o pedido ao robot, sendo disponibilizado de imediato na zona de atendimento.



Figura 2 – Zona de armazenamento do sistema robótico.

Os restantes produtos são armazenados em gavetas na zona do atendimento, em prateleiras na área de exposição e em armários deslizantes de acordo com a regra do FIFO, ou seja, o primeiro produto a entrar deve ser o primeiro a sair.

Existem ainda medicamentos que necessitam de condições especiais para o seu armazenamento, como as insulinas e as vacinas, sendo guardados no frigorífico.

4.6. GESTÃO DE PRAZOS DE VALIDADE

O prazo de validade de um medicamento é o período de tempo durante o qual as características físicas, químicas, galénicas, toxicológicas, microbiológicas, terapêuticas não se alteram ou sofrem eventuais modificações dentro de limites aceitáveis e bem definidos [5]. O controlo dos prazos de validade dos medicamentos e de outros produtos de saúde é uma das tarefas que garante a dispensa com segurança ao utente, sendo um procedimento indispensável numa farmácia. É feito mensalmente uma impressão da lista de produtos cujo prazo de validade está brevemente a expirar, de modo a ser feito a sua recolha e devolução ao fornecedor ou ao respetivo laboratório.

5. MEDICAMENTOS MANIPULADOS

Os medicamentos manipulados são uma alternativa terapêutica importante para a adaptação do medicamento ao perfil fisiopatológico do doente, sendo muito requisitados em algumas especialidades terapêuticas como na pediatria e na dermatologia. A preparação deste tipo de medicamentos é uma atividade de exclusiva responsabilidade do farmacêutico e deve seguir as Boas Práticas de Preparação de Medicamentos Manipulados de acordo com a Portaria n.º 594/2004 de 2 de junho [6].

A preparação de medicamentos manipulados em pequena escala na farmácia é uma prática que tem vindo a diminuir com o uso generalizado dos medicamentos produzidos em escala industrial. No entanto, a Farmácia São José ainda é muito solicitada para a preparação de manipulados, não só pelos utentes que provêm dos vários estabelecimentos de saúde, como também por outras farmácias.

Os manipulados preparados em farmácias comunitárias são classificados como:

Preparado oficial - “qualquer medicamento preparado segundo as indicações compendiais, de uma farmacopeia ou de um formulário, em farmácia de oficina ou nos serviços farmacêuticos hospitalares, destinado a ser dispensado diretamente aos doentes assistidos por essa farmácia ou serviço” [7].

Fórmula magistral – “o medicamento preparado em farmácia de oficina ou nos serviços farmacêuticos hospitalares segundo receita médica que especifica o doente a quem o medicamento se destina” [7].

5.1. MATERIAL E EQUIPAMENTO DO LABORATÓRIO

Para a preparação de medicamentos manipulados, é indispensável a farmácia dispor de um laboratório bem equipado tanto a nível de materiais e equipamentos como de matérias-primas. De acordo com a Portaria n.º 594/2004, de 2 de junho, o laboratório deverá ter um espaço suficiente para evitar riscos de contaminação durante as operações de preparação; ser devidamente iluminado e ventilado, com temperatura e humidade apropriadas e apresentar superfícies de fácil limpeza [6].

Os aparelhos de medida devem ser controlados e calibrados periodicamente, a fim de assegurar a exatidão das medidas.

5.2. MATÉRIAS-PRIMAS

As matérias-primas usadas na preparação de medicamentos manipulados devem satisfazer as exigências da monografia inscrita na Farmacopeia Portuguesa e nas Farmacopeias dos Estados Membros da Comunidade Europeia [8]. Devem igualmente ser adquiridas a fornecedores autorizados pelo INFARMED, I.P., que ofereçam confiança e garantia de qualidade, sendo acompanhadas por um boletim de análise.

5.3. MANIPULAÇÃO

A preparação dos medicamentos manipulados é efetuada com base numa farmacopeia ou Formulário Galénico ou a partir de uma receita. Os medicamentos manipulados prescritos em modelos de receita normal devem referir a palavra “Manipulado” ou a designação “f.s.a.”³.

O farmacêutico é responsável por analisar a prescrição, avaliando a segurança da fórmula, possíveis incompatibilidades, via de administração e posologia. Deve também garantir que possui todos os materiais, que a área de trabalho se encontra limpa e que as matérias-primas se encontram em condições adequadas respeitando a segurança e a qualidade do preparado final.

Durante o período de estágio, tive a oportunidade de preparar um manipulado: “Papéis de 8 mg de Nitrofurantoina” cuja ficha de preparação se encontra no Anexo 2. Surgiu o caso de uma criança medicada habitualmente com Bactrim® (solução oral) para infeções urinárias recorrentes, e que por ter adquirido resistência a este antibiótico, o pediatra assistente substituiu-o pela Nitrofurantoina manipulado.

Como não existe no mercado nenhuma apresentação de Nitrofurantoina adequada para a criança (ex.: xaropes/gotas), é necessário converter cápsulas deste antibiótico em papel de modo a determinar a dose correta para aquela criança específica.

5.4. ACONDICIONAMENTO E ROTULAGEM

No fim da preparação de cada manipulado, o farmacêutico deve assegurar a rotulagem correta da embalagem final do medicamento manipulado. No rótulo deve constar de forma explícita, a identificação da farmácia e do DT, identificação do utente e identificação do médico prescriptor, descrição completa da fórmula por extenso, data da preparação, condições especiais de utilização e/ou conservação e validade.

³ Do latim: *fac secundem artem* – faça segundo a arte.

5.5. CÁLCULO DOS PREÇOS

O preço dos medicamentos manipulados, estabelecida pela Portaria n.º 769/2004, de 1 de julho, é calculado com base no valor dos honorários da preparação (*VH*), no valor das matérias-primas (*VMP*) e no valor dos materiais de embalagem (*VE*), segundo a equação [9]:

$$PVP = (VH * A + VMP * B + VE * C) * 1,3 + IVA$$

O cálculo dos honorários tem por base a forma farmacêutica do medicamento, a quantidade preparada e um fator multiplicativo (*A*) que varia anualmente. O valor das matérias-primas é determinado a partir do valor de aquisição sem IVA e com a quantidade usada, aplicando-se um fator multiplicativo (*B*) mediante a maior das unidades em que foram usadas. Finalmente, o valor dos materiais de embalagem é determinado pelo valor de aquisição (sem IVA), multiplicado pelo fator 1,2 (*C*).

Na farmácia S. José, o preço dos medicamentos manipulados é calculado automaticamente através do *software SoftGaleno*⁴. Este *software* é um programa informático que apresenta como principais funções: a gestão de *stock* de matérias-primas, cálculo de preço do manipulado de uma forma automática; impressão do relatório do manipulado com todas as menções legais obrigatórias; impressão do rótulo para colocação em embalagem final; gestão de clientes e fornecedores; estatística do consumo mensal de matérias-primas; prazos de validade, entre outros [16].

5.6. COMPARTICIPAÇÃO

O valor de comparticipação dos medicamentos manipulados é de 30% para os preparados officinais incluídos na Farmacopeia Portuguesa ou no Formulário Galénico Nacional e para as fórmulas magistrais que constam da lista de medicamentos manipulados comparticipáveis de acordo com estabelecido no Decreto-Lei n.º 48-A/2010, de 13 de maio, até à aprovação da nova lista de medicamentos manipulados [10].

⁴ *SoftGaleno*[®] é um *software* de gestão dos manipulados desenvolvido pelo Instituto Galénico – Produtos Farmacêuticos, S.A [16].

6. DISPENSA DE MEDICAMENTOS

O farmacêutico é responsável pela dispensa de medicamentos mediante uma receita médica ou por um aconselhamento farmacêutico. Assim, na dispensa do medicamento, o farmacêutico deve fornecer ao utente as informações necessárias para promover o seu uso racional, tais como: posologia, modo de administração, precauções de utilização, contraindicações e interações, efeitos indesejáveis e reações adversas. Na Farmácia São José existe uma diversidade de medicamentos e produtos de saúde disponíveis, que requer por parte dos farmacêuticos conhecimentos suficientes e adequados para um melhor aconselhamento ao utente. Na zona de atendimento da farmácia podem ser dispensados:

- MSRM;
- MNSRM;
- MSRME;
- Manipulados;
- Produtos fitoterapêuticos;
- Produtos homeopáticos;
- Produtos dietéticos e para alimentação especial;
- Produtos de uso veterinário;
- Produtos cosméticos e dermofarmácia;
- Dispositivos Médicos.

6.1. MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA

Os MSRM correspondem a todos os medicamentos que só podem ser dispensados mediante a apresentação de prescrição médica em formato eletrónico ou manual, emitida por um médico.

6.1.1. Tipos de Receita

De acordo com o modelo de receita médica aprovado pelo despacho n.º 15700/2012, de 10 de dezembro, existem dois modelos de receita: as receitas renováveis com validade de 6 meses contendo até 3 vias; e as receitas não renováveis com prazo de validade de 30 dias [11]. Apenas podem ser prescritos em receita renovável, os medicamentos que se destinem a tratamentos de longa duração.

Segundo a Portaria n.º 137-A/2012 de 11 de maio, as prescrições devem ser efetuadas por via eletrónica (Anexo 3), com o intuito de melhorar a comunicação entre os profissionais de saúde [12]. No entanto, a utilização de receitas manuais (Anexo 4) fica restrita a determinadas situações, onde o prescritor deve assinalar a alínea que justifique o motivo de exceção: a) falência do sistema informático; b) inadaptação fundamentada do prescritor; c) prescrição ao domicílio e d) até 40 receitas médicas por mês.

6.1.2. Prescrição das Receitas

As prescrições das receitas médicas devem ser efetuadas obrigatoriamente por DCI [12]. O utente tem o direito de opção de entre os medicamentos que cumpram a prescrição (marca ou genérico). O prescriptor pode, excecionalmente, prescrever por denominação comercial, por marca ou nome do titular do AIM nas seguintes situações: quando não existe medicamento genérico participado ou só existe original de marca e licenças; quando apresenta justificação técnica quanto à insustentabilidade de substituição do medicamento prescrito devido a:

a) Prescrição do medicamento com margem ou índice terapêutico estreito conforme determinado pelo INFARMED, I.P.,

b) Intolerância ou reação adversa a um medicamento com a mesma substância ativa mas identificado de outra denominação comercial,

c) Prescrição de um medicamento reservado à continuidade de um tratamento superior a 28 dias.

As exceções mencionadas anteriormente são assinaladas na receita pelo prescriptor, sendo que a alínea a) tem a menção de “margem terapêutica estreita”, a alínea b) tem a menção de “reação adversa prévia” e por último, a alínea c) tem a menção de “continuidade do tratamento superior a 28 dias”. Na exceção a) e b), o utente não tem direito de opção. No entanto, na exceção c) o utente apenas pode optar por um medicamento com PVP igual ou inferior ao prescrito.

6.1.3. Interpretação e Validação da Receita

As receitas devem ser interpretadas cuidadosamente pelo farmacêutico de modo a avaliar todos os aspetos terapêuticos, posologias, contraindicações e interações.

A receita eletrónica só é válida se incluir os seguintes elementos: número da receita; identificação do médico prescriptor; nome e número do utente e, sempre que aplicável, número de beneficiário; entidade responsável; regime especial de participação de medicamentos; designação do medicamento (sendo efetuada com DCI); código do medicamento representado em dígitos; dosagem e forma farmacêutica, dimensão da embalagem, número de embalagens e posologia; data de prescrição, assinatura do prescriptor. A receita manual, por outro lado, apenas é válida se incluir o número da receita; vinheta do local de prescrição, se aplicável; vinheta identificativa do médico prescriptor; dados do utente;

a exceção (por não ser informatizada); identificação do medicamento; data de prescrição e assinatura do médico prescriptor.

Existem algumas regras importantes na dispensa de uma receita médica, às quais o farmacêutico deve estar atento. Em cada receita (manual ou eletrónica) podem ser prescritos até 4 medicamentos distintos, havendo um limite de número máximo de duas unidades de cada medicamento. No caso de ser verificada alguma irregularidade na receita, deverá ser devolvido ao utente, explicando-lhe os motivos e sugerindo soluções para o problema.

6.1.4. Entidades e Regimes de Participação

Os utentes podem ter um regime de assistência médica, o qual poderá participar os medicamentos em determinada parte. No regime geral de participações, a participação do Estado no preço dos medicamentos é fixada de acordo com quatro escalões (A, B, C e D) que depende da sua classificação farmacoterapêutica [13]. O utente paga apenas a diferença entre o PVP e o valor da participação, o qual é reportado pelo respetivo organismo de participação, sendo posteriormente reembolsado à farmácia.

Os medicamentos sujeitos a participação pelo Sistema Nacional de Saúde (SNS) estão submetidos a diferentes regimes, o geral e o especial, sendo este último destinado a pensionistas com pensões inferiores ao ordenado mínimo nacional. Na receita eletrónica, o regime especial é identificado pela sigla “R”. No caso das receitas manuais, a distinção é feita através da cor das vinhetas, se for normal, as vinhetas são azuis; se for regime especial, uma vinheta é azul e a outra é verde, acompanhado da sigla “RT”.

No caso de o doente beneficiar de um regime especial de participação, pelo facto de ser portador de determinada patologia, é obrigatório o médico prescriptor indicar na receita o despacho correspondente, conforme apresentado no Anexo 5.

Existem subsistemas que podem ter complementaridade com o SNS. Nestes casos, é necessário a apresentação do cartão de beneficiário do utente que posteriormente é fotocopiado juntamente com a receita.

6.2. MEDICAMENTOS SUJEITOS A LEGISLAÇÃO ESPECIAL

6.2.1. Psicotrópicos e Estupefacientes

Os medicamentos psicotrópicos e estupefacientes têm propriedades ansiolíticas, sedativas e hipnóticas, uma vez que causam uma depressão das funções do SNC. O grau da sua acção depressora é dependente da dose administrada, podendo provocar dependência

física e/ou psicológica. Este tipo de medicamentos está sujeito a um maior controlo por parte das autoridades competentes sendo regulamentados por uma legislação específica. A sua dispensa é apenas autorizada pelo farmacêutico mediante a apresentação de receita médica.

No momento da dispensa do medicamento, o sistema informático *Sifarma 2000*[®], fornece automaticamente um formulário que tem que ser corretamente preenchido. Neste formulário consta a identificação do médico, identificação do utente e identificação do adquirente. No fim do atendimento são emitidos três talões, um é impresso diretamente na receita original e os outros dois são anexados à cópia da receita. O talão que é impresso na receita é assinado pelo adquirente e a receita é enviada para faturação. O duplicado deve ser enviado ao INFARMED, I.P. até ao dia 8 de cada mês e o triplicado é arquivado na farmácia no período de 3 anos.

6.2.2. Produtos Abrangidos pelo Protocolo da Diabetes

O protocolo da *Diabetes Mellitus* tem como principal objetivo atrasar o início das complicações *major* da diabetes e reduzir a sua incidência, bem como reduzir a morbilidade e mortalidade associada a esta patologia. De acordo com a Portaria nº 364/2010, de 23 de junho, é estabelecido a comparticipação pelo Estado de seringas, agulhas para canetas de insulina e lancetas de 100% para o doente diabético e a comparticipação de 85% para tiras-reagente de determinação de glicemia capilar, glicosúria e acetonúria [14].

6.3. PROCESSAMENTO E FATURAÇÃO DO RECEITUÁRIO

Após todo o processo de dispensa de medicamentos, é efetuada a conferência das receitas médicas, com a finalidade de averiguar a existência de erros. Após conferir e corrigir, as receitas são divididas por entidades participadoras e agrupadas em lotes de 30. Posteriormente de ser feito a conferência de cada lote, é emitido o verbete identificativo do lote, onde consta o nome e código da farmácia (atribuído pela ANF), o mês e ano em curso, código, tipo e número sequencial do lote, assim como a quantidade de receitas e produtos, a importância total do lote (PVP), valor a pagar pelos doentes e pelo organismo participante. Este verbete é carimbado e anexado ao lote correspondente. O objetivo da conferência do receituário é o reembolso do valor de comparticipação sobre o PVP dos medicamentos dispensados a beneficiários do SNS e restantes organismos de comparticipação.

6.4. INDICAÇÃO FARMACÊUTICA

A indicação farmacêutica representa a área de intervenção farmacêutica em que o farmacêutico pode contribuir de modo efetivo para a melhoria da qualidade de vida dos seus utentes, no que se refere à otimização farmacoterapêutica e ao uso racional dos medicamentos. A qualidade dos serviços prestados é condicionada por uma formação atualizada e continuada.

No aconselhamento ao balcão, tentei sempre optar por ceder MNSRM, primeiramente para salvaguardar a minha atividade profissional e, ainda, garantir a menor incidência de efeitos secundários e/ou interações medicamentosas. Quero salientar a importância da avaliação, à priori, da condição de saúde e antecedentes do utente, dado que este tipo de medicamentos (MNSRM) não são inócuos.

Relativamente aos MSRM, tal como o próprio nome indica, devem ser prescritos e aconselhados exclusivamente por um médico responsável. Deste modo, garantimos uma maior segurança para o utente.

O período de estágio decorreu maioritariamente no Inverno, o que foi notória uma grande dispensa de antigripais, analgésicos, anti-inflamatórios, antipiréticos, medicamentos do foro respiratório como antitússicos, expetorantes, mucolíticos, descongestionantes nasais e de higiene nasal.

No caso de suspeitar de alguma gastroenterite ou virose, optava por nunca ceder antieméticos, porque para além de serem sujeitos a receita médica, poderiam mascarar algum problema associado. Optava sempre por ceder os normalizadores da flora intestinal e soros de reidratação oral em detrimento do uso de antidiarreicos porque o uso deste tipo de medicamentos, não deve ser usado em casos de intoxicação alimentar e no caso de haver febre.

Dada a conjuntura em que vivemos, apercebi-me que houve uma grande adesão aos medicamentos genéricos por parte dos utentes. Estes encontram-se mais familiarizados com o termo “genérico”, optando por este em detrimento dos medicamentos de marca. Os medicamentos genéricos apresentam a vantagem de serem financeiramente mais acessíveis à maioria dos utentes, para além de possuírem o mesmo princípio ativo, na mesma dosagem, apesar dos excipientes serem variáveis.

Verifiquei que os utentes estão cada vez mais conscientes relativamente à temática-automedicação, uma vez que se dirigiam à farmácia solicitando medicamentos homeopáticos.

Isto porque, estes tipos de medicamentos, além de serem não sujeitos a receita médica, os princípios ativos encontram-se em grande diluição, o que, por sua vez acarreta menor incidência de efeitos secundários e não causam dependência/habituação, sendo por isso, aconselhados com uma maior segurança. No entanto, apresentam uma concentração elevada de sacarose e/ou lactose, sendo por isso, desaconselhados aos utentes intolerantes aos mesmos, como é o caso dos doentes diabéticos. Os medicamentos mais procurados foram: Oscillococcinum® para o tratamento de gripes e constipações; Sedatif PC® para estados ansiosos e nas perturbações ligeiras do sono e o Stodal® para o tratamento de tosse de várias etiologias [15].

6.5. CASOS PRÁTICOS

6.5.1. Pílula do dia seguinte

Uma jovem dirige-se à farmácia e solicita a “pílula do dia seguinte”, referindo que toma um anticoncepcional oral - Minigeste®, mas se esqueceu de tomar a pilula no segundo dia da primeira semana. Teve relações sexuais desprotegidas no terceiro dia, quando se apercebeu do esquecimento da toma da pilula do dia anterior. Fiz as devidas questões, e apercebi-me que já tinham ultrapassado as 12h da falha da toma pelo que há um risco acrescentado de uma possível gravidez. Perante esta situação, tendo em conta que o esquecimento foi na primeira semana (semana crítica) e que a utente era saudável e não se encontrava a tomar nenhum tipo de medicação, e por ser a primeira vez que iria tomar este tipo de contraceptivo, dispensei a “pilula de emergência”- Postinor®. Alertei ainda, para os possíveis efeitos secundários que poderiam surgir na sequência da toma e aconselhei a forma correta de utilização. Aconselhei a jovem a consultar a sua ginecologista de modo a prevenir este tipo de situações.

6.5.2. Tosse noturna

Uma rapariga surge na farmácia a queixar-se de tosse que aparecia frequentemente durante a noite. Já tinha tomado um antitússico no dia anterior e mesmo assim, continuava com tosse, solicitando outro xarope para a tosse. Primeiro, perguntei-lhe se tinha febre, ao que respondeu negativamente. Perguntei-lhe, ainda, que tipo de tosse tinha, respondendo que era tosse seca e irritativa. Referi que a tosse é um mecanismo de defesa e que como já tinha tomado um xarope, tinha que esperar até que fizesse o efeito farmacológico. Perguntei se esteve em contacto com alergenicos como pólen, póis, produtos químicos e animais que pudessem originar tosse, porque a tosse poderia ser indicativa de alguma reação alérgica. A senhora respondeu que não. Também perguntei se era asmática e se tomava alguma

medicação, respondendo negativamente, pois era uma jovem saudável. Passado um tempo, lembrou-se que afinal era alérgica aos ácaros. Nesta situação, aconselhei à jovem limpar a casa com frequência; manter a casa sempre bem arejada por forma a evitar um ambiente húmido e acrescentei que os colchões deviam ser aspirados frequentemente e os lençóis lavados a 60°C, de forma evitar o contacto com esse alérgeno (ácaros). Também sugeri que bebesse um copo de água com uma colher de mel, sempre que surgisse tosse nocturna; que se deitasse com a cabeça ligeiramente inclinada com o auxílio de uma almofada para evitar o aparecimento de tosse e recomendei ainda rebuçados para a tosse. Caso não houvesse melhoras, então aconselhei-a a falar com o seu médico porque o mais certo seria tomar um anti-histamínico mais indicado para as alturas de crise.

6.5.3. Sintomas de infeção urinária

Uma senhora dirige-se à farmácia e pergunta se pode levar Gino-Canesten® creme vaginal porque sente desconforto ao urinar, vontade de urinar com frequência, mas em pouca quantidade, sintomas que já tinha sentido anteriormente e que passaram com tal medicamento. Perguntei se além desses sintomas sentia comichão e/ou se apresentava algum corrimento, ao que respondeu negativamente. Perguntei, ainda, se além do desconforto ao urinar, sentia desconforto abdominal. Como a senhora disse que sim, eu expliquei que muito provavelmente se tratava de uma infeção urinária e aquele medicamento não iria resolver a situação. Nas infeções urinárias, o pH da urina apresenta-se alcalino, que é propício ao desenvolvimento bacteriano. Então aconselhei algumas medidas não farmacológicas como: a ingestão de muitos líquidos porque vai contribuir para a formação de um maior volume de urina e, conseqüentemente, a eliminação de bactérias; a toma de vitamina C (ácido ascórbico) para acidificar a urina e contrariar a alcalinidade; a aplicação de um antisséptico como por exemplo o Betadine® Espuma Vaginal. É um sabão líquido constituído por iodopovidona que ajuda a prevenir o aparecimento de infeções vaginais e melhora os sintomas associados a estas infeções. No caso de o desconforto persistir, recomendei uma ida ao médico porque provavelmente teria de tomar um antibiótico.

6.5.4. Vermelhidão ocular

Uma utente chega a farmácia e requisita o Clorocil® porque suspeitava de uma conjuntivite. Observei os olhos da senhora e reparei que um deles estava ligeiramente avermelhado. Fiz uma série de questões para saber se realmente seria uma conjuntivite. Perguntei se tinha acordado com os as pálpebras “coladas” ou apresentava alguma secreção purulenta, perguntei, ainda, se tinha a sensação de um corpo estranho ou de areia no olho e a utente disse que não, que só sentia uma ligeira comichão. Então perante esta situação, não

aconselhei o Clorocil[®] mas a aplicação de soro fisiológico sempre que sentisse desconforto ocular. O soro fisiológico tem a função de hidratar, limpar, acalmar e refrescar o olho. Expliquei que o uso de antibióticos deve ser evitado devido às resistências bacterianas, e que poderia se tratar de uma conjuntivite de outra etiologia, viral ou alérgica. Aconselhei a utente a consultar um médico caso os sintomas persistissem ou piorassem. Depois de ter sensibilizado o utente, este saiu convencido e acabou por levar o soro fisiológico.

6.5.5. Penso para calos

Um senhor idoso aparece na farmácia e pede um calicida para um calo que tem entre dois dedos do pé. Primeiramente perguntei se o utente era diabético, respondendo que sim. Então nesta situação, expliquei que não poderia ceder esse tipo de produtos, uma vez que é agressivo e cáustico para a pele (destruindo tanto o calo como a pele sã, se não fosse corretamente aplicado), podendo provocar feridas. Expliquei, ainda, que os doentes diabéticos têm sensibilidade diminuída e circulação sanguínea é deficitária, pelo que a cicatrização das feridas é muito mais lenta. Então recomendei o uso de pensos de silicone porque este tipo de penso amortece a dor durante o andamento. Aconselhei ainda, a hidratar bem os pés, evitar o uso de sapatos apertados para impedir a formação de calos e, quando possível, falar com o médico.

7. OUTROS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS

7.1. PARÂMETROS BIOQUÍMICOS E FISIOLÓGICOS

A determinação dos parâmetros bioquímicos e fisiológicos é um serviço muito realizado em farmácia comunitária, uma vez que é a instituição mais próxima do utente, permitindo monitorizar situações já identificadas, ou detetar precocemente desvios em alguns parâmetros. Em todas as determinações, os aparelhos utilizados devem estar devidamente calibrados e validados para estarem em boas condições de utilização [1].

Estes serviços são realizados no gabinete do utente, de forma a assegurar o máximo conforto e permitir um diálogo mais confidencial, onde o farmacêutico pode orientar o utente e fornecer aconselhamentos adequados. No caso de algum valor apresentar-se fora dos valores de referência, deve-se aconselhar o utente a controlar esse valor, adotar estilos de vida saudáveis, e se necessário, recomendar o utente para uma consulta médica.

Na Farmácia São José é possível realizar a determinação de vários parâmetros bioquímicos e fisiológicos como:

7.1.1. Pressão Arterial e Frequência Cardíaca

A determinação da pressão arterial é um dos parâmetros mais medidos na Farmácia São José, verificando-se uma maior incidência na faixa etária adulta e idosa. A monitorização deste parâmetro é fundamental porque permite controlar uma das patologias mais prevalentes em Portugal - a HTA. O utente deve sentar-se com as costas apoiadas e descansar cerca de 5 minutos antes da medição e o farmacêutico deve obter informações relevantes, tais como, se lhe foi diagnosticado HTA, qual o tratamento que faz, se tem cuidado com a alimentação, quais os resultados que tem obtido nas medições da pressão arterial, entre outras. Após a medição, o farmacêutico deve fazer o registo dos valores obtidos e fornecer informação necessária no controlo da pressão arterial. A classificação da tensão arterial está apresentada na tabela seguinte.

Classificação	Normal	Normal Alta	HTA grau I	HTA grau 2	HTA grau 3
PAS [mmHg]	120 - 129	130 - 139	140 - 159	160 - 179	≥ 180
PAD [mmHg]	80 - 84	85 - 89	90 - 99	100 - 109	≥ 110

Figura 3 - Valores de referência da tensão arterial [17].

7.1.2. Glicémia Capilar

A medição da glicémia capilar é um teste sanguíneo que oferece um resultado imediato acerca da concentração da glicose nos vasos capilares da polpa digital. É um

procedimento rápido e simples que é realizado na prevenção, deteção e controlo da diabetes mellitus. O valor glicémico é geralmente determinado através da punção com dispositivo de lanceta na ponta de um dedo, recolhendo-se uma gota de sangue, para um medidor de glicose que determina um valor. Esta medição deve ser feita preferencialmente pela manhã, em jejum, e/ou antes das refeições ou então duas a três horas após as refeições. Tendo em conta o resultado obtido, o farmacêutico deve ter um papel ativo, ajudando o utente a melhorar/manter os níveis de glicose no sangue. Os valores de referência relativos à glicémia capilar estão apresentados na seguinte tabela.

Classificação	Normal	Intolerância à glucose	Diabetes mellitus
Jejum [mg/dl]	< 110	≥ 110 e < 126	≥ 126
Ocasional [mg/dl]			≥ 200
Pós-prandial (2h) [mg/dl]	< 140	≥ 140 e < 200	≥ 200

Figura 4 - Valores de referência da glicémia capilar [18].

7.1.3. Colesterol Total e Triglicerídeos

O colesterol total e os triglicerídeos são dois parâmetros associados à dislipidémia e/ou outras doenças cardiovasculares. Esta medição também deve ser feita em jejum. A medição do colesterol total é feita por um aparelho que determina o seu valor através de uma gota de sangue, colhida por punção. É um procedimento semelhante ao da glicémia capilar, no entanto, a gota de sangue tem que ser maior e o aparelho demora mais tempo a realizar a leitura. Na medição dos triglicerídeos, é utilizado o mesmo aparelho mas com distinção das tiras. Após as medições destes parâmetros é importante analisar os valores obtidos. No caso do colesterol total, os valores são considerados normais se forem inferiores a 190mg/dl. Para os triglicerídeos, os valores devem ser inferiores a 150 mg/dl.

7.1.4. Peso, Altura e IMC

A obesidade é um problema de saúde pública cada vez mais crescente e prevalente em Portugal, sendo que a população está mais consciencializada dos riscos que esta patologia acarreta para a saúde e, por isso, dirigem-se à farmácia de modo a determinar o seu IMC, preocupando-se cada vez mais em controlar o seu peso. Na Farmácia São José, este tipo de medição é efetuado por uma balança eletrónica. No final, esta balança emite um talão com o peso, altura e respetivo IMC. Quando os valores apresentam desvios em relação aos que são considerados normais, os utentes são encorajados a adotar estilos de vida saudáveis. Na tabela seguinte estão apresentados os valores do IMC consoante a etiologia da obesidade.

Baixo Peso < 18,5 Baixo*	Normal 18,5 - 24,9 Médio	Excesso Peso 25 - 29,9 Aumentado	Obesidade I 30 - 34,9 Moderado	Obesidade II 35 - 39,9 Grave	Obesidade III > 40 Muito Grave
---------------------------------------	---------------------------------------	---	---	---	---

* Baixo mas risco aumentado de outros problemas clínicos, como a anorexia nervosa.

Figura 5 - Classificação da obesidade no adulto em função do IMC e risco de comorbidade, segundo a OMS (2014) [19].

7.1.5. Teste de Gravidez

O teste de gravidez baseia-se na pesquisa da hormona gonadotrófica coriónica humana (HCG). Deve ser realizado com a primeira urina da manhã, pois é nesta altura que hormona está presente em maior concentração.

7.2. OUTROS SERVIÇOS

7.2.1. Administração de Vacinas e Injetáveis

Este tipo de serviço prestado na farmácia requer farmacêuticos ou outros profissionais devidamente qualificados que receberam formação específica para esta prática. São abrangidas por este programa as vacinas que não são incluídas no PNV.

7.2.2. Serviço de Apoio Domiciliário

A farmácia dispõe do serviço de entrega de medicamentos ao domicílio que é efetuado pelo farmacêutico. Durante o estágio tive oportunidade de fazer este tipo de serviço.

7.2.3. VALORMED

A Farmácia São José aderiu ao programa de recolha de resíduos, VALORMED⁵, que corresponde ao um contentor próprio onde são depositados resíduos de embalagens e medicamentos fora de validade, procedendo-se à sua recolha e posteriormente submetidos a um processo de triagem. Cada profissional de farmácia deve sensibilizar os utentes sobre a importância da adesão deste projeto. Na farmácia existem vários contentores para o devido efeito. Uma vez cheio, o contentor é selado e posteriormente pesado e identificado pela ficha de contentor devidamente preenchida com o peso do contentor, nome e número de inscrição na farmácia, data e identificação do fornecedor responsável pela recolha [20].

7.2.4. Serviços “Externos”

Outros tipos de serviços disponíveis pela farmácia incluem sessões de consultas de nutrição, podologia e tratamentos estéticos. Estes serviços são prestados por técnicos especializados na área, verificando-se bastante adesão por parte dos utentes.

⁵ VALORMED, criada em 1999, como Sociedade Gestora de Resíduos de Embalagens e Medicamentos Lda. e sem fins lucrativos [20].

8. ANÁLISE SWOT

A análise SWOT é uma ferramenta que permite traçar um plano estratégico de uma empresa ou instituição num determinado momento ajudando a perceber o que a distingue ou diferencia das empresas concorrentes. Consiste em recolher dados importantes para a caracterização do meio interno (pontos fortes e pontos fracos) e do meio externo (oportunidades e ameaças) a ela inerentes.

8.1. ANÁLISE INTERNA

8.1.1. Pontos Fortes

- Localização estratégica (situada num centro comercial);
- Espaço atrativo, largo e amplo;
- Horário alargado de funcionamento;
- Sistema Robotizado;
- Preços competitivos;
- Recursos financeiros adequados;
- Equipa multidisciplinar, dinâmica e organizada;
- Equipa maioritariamente jovem com potencial para crescer e evoluir, com confiança e motivação;
- Facilidade de comunicação com clientes e fornecedores;
- Fornecimento diário de medicamentos e produtos, em tempo-útil;
- Abundância de recursos;
- Campanhas publicitárias da própria farmácia (redes sociais);
- Campanhas de promoção da saúde (rastreios gratuitos periódicos);
- Stocks adequados;
- Gerência sempre presente;
- Manipulação;
- Criação de fichas cliente, fidelizando-os;
- Conhecimento da população;
- Aposta na compra de OTC's sazonais e/ou de maior rotatividade, bem como produtos de dermocosmética, os quais garantem a sustentabilidade da Farmácia;
- Adesão ao programa Farmácias Portuguesas;
- Conferência e correção do receituário em tempo útil;
- Controlo de prazos de validade com a devida antecedência de modo a vender os produtos com a maior brevidade possível;

- Alargado número de serviços prestados (glicemia, tensão arterial, colesterol total, triglicéridos, PSA, ácido úrico, testes de gravidez, sessões de nutrição);
- Apoio domiciliário;
- Balcões individualizados possibilitando um atendimento personalizado;
- Sistema *CashGuard*, garantindo a rápida e adequada gestão monetária e fechos de caixa;
- *Software* de excelência: *Sifarma 2000*[®] e *SoftGaleno*[®];
- Biblioteca de informação e documentação atualizada;
- Armazenamento adequado dos medicamentos;
- Bom relacionamento com consultórios médicos locais e outros estabelecimentos de saúde.

8.1.2. Pontos Fracos

- Linhas de produtos extensas e algumas delas obsoletas;
- Adesão ao programa Farmácias Portuguesas.

8.2. ANÁLISE EXTERNA

8.2.1. Oportunidades

- Mudanças de hábitos dos consumidores;
- Constante renovação de conhecimentos dos profissionais de saúde, de forma a acompanhar as novidades;
- Compras por grosso de modo a manter um *stock* sustentável e conseguir melhores margens de lucro, por meio de descontos ou bonificações concedidos pelos laboratórios);
- Prescrição por DCI (dando à farmácia a oportunidade de comprar e dispensar os laboratórios que mais vantagens lhes dá);
- Público-alvo de todas as faixas etárias;
- Aumento da esperança de vida da população e conseqüente envelhecimento (faixa etária que mais frequenta os espaços de saúde);
- Entidade patronal tem em consideração as sugestões/críticas dadas pelos utentes e pelos elementos da equipa;
- Estacionamento que permite um acesso mais facilitado à Farmácia;
- Serviços prestados de elevada qualidade e realizados por profissionais qualificados;

- Localização privilegiada (existência de muitos estabelecimentos de saúde como centros de saúde, hospitais, consultórios médicos, maternidades, bem como áreas comerciais e residências);
- Adesão a campanhas promocionais, fidelizando os clientes às marcas e à Farmácia;
- Acompanhamento da evolução da população;
- Confiança da população pela farmácia, enquanto espaço de saúde primário;
- Elevada densidade populacional em Coimbra;
- Campanhas publicitárias nos media e redes sociais dos produtos sazonais e/ou novidades;
- Sazonalidade.

8.2.2. Ameaças

- Conjuntura económica desfavorável – Crise (fraco poder de compra);
- Alterações regulamentares (novo modelo de receita e exceções implementadas);
- Alterações frequentes dos preços dos medicamentos e consequentes re-etiquetagens, que podem condicionar a distribuição dos medicamentos em tempo útil;
- Diminuição dos preços dos medicamentos e consequente diminuição das margens de lucro da Farmácia;
- Constante alteração das comparticipações dos medicamentos;
- Aumento do IVA;
- Mudança de hábitos do consumidor;
- Mudança demográfica desfavorável (emigração);
- Sazonalidade;
- Esgotamento de algum medicamento por parte dos armazenistas/ laboratório, condicionando o tratamento, principalmente quando o medicamento não pode ser substituído;
- A existência de outros serviços semelhantes nas proximidades da farmácia, provocam um aumento de concorrência (ex.: farmácias comunitárias, parafarmácias, clínicas, perfumarias, ervanárias e dietéticas, supermercados).

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio em farmácia comunitária foi uma experiência enriquecedora tanto a nível pessoal como a nível profissional, com a aquisição de competências necessárias para a prática da profissão farmacêutica. Durante o estágio foi-me transmitido os conhecimentos fundamentais acerca do funcionamento e organização da farmácia comunitária, bem como as principais funções desempenhadas pelo farmacêutico.

O farmacêutico comunitário apresenta um papel fulcral na sociedade, uma vez que é o profissional de saúde com o qual os utentes têm o contacto final antes de procederem à toma do medicamento prescrito. Deste modo, é fundamental o fornecimento de informações adequadas para o uso correto e racional do medicamento.

A existência de um sistema robótico é imprescindível na Farmácia São José, devido ao grande volume de utentes que se dirigem à farmácia. Trata-se de um sistema inovador de armazenamento e dispensa, que para além de possibilitar uma maior rapidez no processamento e entrega dos medicamentos/produtos, previne erros por parte do operador no ato da dispensa. O facto de o profissional de saúde não necessitar de abandonar a área de atendimento, permite um atendimento mais personalizado.

O estágio curricular foi importante para consolidar e por em prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação académica. No entanto, a experiência e o contacto permanente com o utente irão aperfeiçoar os meus conhecimentos, tendo a perfeita consciência que cada dia é uma nova aprendizagem, cada caso é um desafio para os quais terei de estar preparada através da constante atualização de conhecimentos e de uma formação contínua.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] SANTOS, H; CUNHA, I; COELHO, P. et al. - Boas práticas farmacêuticas para a farmácia comunitária (BPF) - Conselho Nacional da Qualidade - Ordem dos Farmacêuticos. 3ª edição, 2009. [Acedido a 5 de maio de 2014]. Disponível na Internet:
http://www.ordemfarmaceuticos.pt/xFiles/scContentDeployer_pt/docs/Doc3082.pdf
- [2] CashGuard. [Acedido a 19 de março de 2014]. Disponível na internet:
<http://cashguard.pt/>
- [3] MOTA, P. – Análise da Aplicação Informática: SIFARMA. Braga: Universidade do Minho, março de 2004. [Acedido a 17 de março de 2014]. Disponível na Internet:
<http://www3.dsi.uminho.pt/jac/documentos/exemploanaliseati.pdf>
- [4] Portaria n.º 769/2004, de 1 de Julho. [Acedido a 15 de maio de 2014]. Disponível na Internet:
http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/LEGISLACAO_FARMACEUTICA_COMPILADA/TITULO_III/TITULO_III_CAPITULO_V/portaria_769-2004.pdf
- [5] VEIGA, F. – Estabilidade de medicamentos. [Acedido a 22 de abril de 2014]. Disponível na Internet:
http://www.infarmed.pt/pt/noticias_eventos/eventos/2005/impacto_qualidade/ESTABILIDADEINFARMED.pdf
- [6] Portaria 594/2004, de 2 de junho. [Acedido a 10 de maio de 2014]. Disponível na Internet:
https://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/LEGISLACAO_FARMACEUTICA_COMPILADA/TITULO_III/TITULO_III_CAPITULO_II/portaria_594-2004.pdf
- [7] Decreto-lei n.º 95/2004, de 22 de abril. [Acedido a 15 de maio de 2014]. Disponível na Internet: <http://ofporto.org/upload/documentos/763153-Prescricao-e-preparacao-de-manipulados.pdf>
- [8] Deliberação n.º 1497/2004, 7 de dezembro. [Acedido a 10 de maio de 2014]. Disponível na Internet:
http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/LEGISLACAO_FARMACEUTICA_COMPILADA/TITULO_III/TITULO_III_CAPITULO_II/deliberacao_1500-2004.pdf
- [9] Portaria n.º769/2004, de 1 de julho. [Acedido a 10 de maio de 2014]. Disponível na Internet:
http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/LEGISLACAO_FARMACEUTICA_COMPILADA/TITULO_III/TITULO_III_CAPITULO_V/portaria_769-2004.pdf

- Decreto-Lei n.º 48-A/2010, de 13 de maio. [Acedido a 10 de maio de 2014]. Disponível na Internet:
- [10] http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/MONITORIZACAO_DO_MERCADO/INSPECCAO/MEDICAMENTOS_MANIPULADOS/MANIPULADOS/COMPARTICIPACAO
- Despacho n.º 15700/2012, de 10 de dezembro. [Acedido a 22 de abril de 2014]. Disponível na Internet:
- [11] http://www.sanchoeassociados.com/DireitoMedicina/Omlegissum/legislacao2012/Dezembro/Desp_15700_2012.pdf
- Portaria n.º 137-A/2012 de 11 de maio. [Acedido a 22 de abril de 2014] Disponível na Internet: <http://dre.pt/pdf/isdip/2012/05/09201/0000200007.pdf>
- Governo de Portugal. Portal da Saúde. 12 de agosto de 2013. [Acedido a 13 de maio de 2014]. Disponível na Internet:
- [13] <http://www.portaldasaude.pt/portal/conteudos/informacoes+uteis/comparticipações/comparticipcaomedicamentos.htm>.
- Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Diabetes. [Acedido a 15 de maio de 2014]. Disponível na Internet:
- [14] http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/DISPOSITIVOS_MEDICOS/PROGRAMA_CONTROLO_DIABETES_MELLITUS
- [15] https://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/MEDICAMENTOS_USO_HUMANO/AUTORIZACAO_DE_INTRODUCAO_NO_MERCADO/PRODUTOS_FARMACEUTICOS_HOMEOPATICOS [acedido a 20 de abril de 2014]
- Instituto Galénico S.A – Manipulados. 2007 [Acedido a 14 de maio de 2014]. Disponível na Internet:
- [16] <http://institutogalenico.pt/index.aspx?p=MenuContPage&ContId=5>
- DIAS, N. - Ecosaúde, S.A. – Hipertensão e prevenção de doenças cardiovasculares. 2011. [Acedido a 15 de maio de 2014]. Disponível na Internet:
- [17] http://www.ecosaude.pt/subcanais_n1.asp?id_subcanal_n1=345&id_canal=157
- PAIVA, C. - Novos critérios de diagnóstico e classificação da diabetes mellitus. Medicina Interna. Vol. 7, N. 4, 2001. [Acedido a 5 de maio de 2014]. Disponível na Internet: http://www.spmi.pt/revista/vol07/ch6_v7n4a2000.pdf
- Organization, World Health - Medical Technology Association of Australia. 2014. [Acedido a 9 de maio de 2014]. Disponível na Internet:
- [19] <http://www.mtaa.org.au/about-the-industry/value-of-technology/obesity/background>
- VALORMED. [Acedido a 14 de maio de 2014]. Disponível na Internet:
- [20] <http://www.valormed.pt/pt/conteudos/conteudo/id/5>

II. ANEXOS

Anexo 1 – Registo Diário do Estágio Curricular.....	31
Anexo 2 – Papéis de 8 mg de Nitrofurantoína.....	38
Anexo 3 – Receita Eletrónica Não Renovável.....	40
Anexo 4 – Receita Manual Não Renovável.....	42
Anexo 5 – Dispensa Exclusiva em Farmácia Oficina.....	45

Anexo I – Registo Diário do Estágio Curricular.

2013

OUTUBRO

DIA	HORAS DE TRABALHO	TAREFAS DESEMPENHADAS											OUTROS REGISTOS		
		Atendimento	Apoio domiciliário	Arrumação	Encomendas	Formações	Manipulados	Medição param.	Receituário	Reposição (Robot)	Prazos de validade	ValorMed			
1	TERÇA-FEIRA	8							✓	✓					
2	QUARTA-FEIRA	8							✓	✓					
3	QUINTA-FEIRA	8							✓	✓					
4	SEXTA-FEIRA	8	✓					✓		✓					
5	SÁBADO														
6	DOMINGO														
7	SEGUNDA-FEIRA	9	✓			✓				✓					
8	TERÇA-FEIRA	9	✓		✓	✓				✓	✓				
9	QUARTA-FEIRA	8				✓				✓					
10	QUINTA-FEIRA	8				✓					✓	✓			
11	SEXTA-FEIRA	8				✓				✓					
12	SÁBADO														
13	DOMINGO														
14	SEGUNDA-FEIRA	8,5	✓		✓					✓	✓				
15	TERÇA-FEIRA	8			✓					✓	✓				
16	QUARTA-FEIRA	8,5			✓					✓					
17	QUINTA-FEIRA	8,5	✓					✓		✓	✓				
18	SEXTA-FEIRA	8					✓			✓	✓				Formação: Bisoviral®
19	SÁBADO														
20	DOMINGO														
21	SEGUNDA-FEIRA	8,5	✓								✓				
22	TERÇA-FEIRA	8,5	✓							✓	✓				
23	QUARTA-FEIRA	8	✓		✓			✓	✓	✓	✓				Manipulado: Papéis de 8 mg de Nitrofurantoína
24	QUINTA-FEIRA	9,5			✓	✓				✓	✓				
25	SEXTA-FEIRA	9						✓					✓		
26	SÁBADO	4	✓			✓				✓	✓				
27	DOMINGO														
28	SEGUNDA-FEIRA	8,5			✓						✓				
29	TERÇA-FEIRA	9	✓			✓				✓	✓				
30	QUARTA-FEIRA	8			✓					✓	✓				
31	QUINTA-FEIRA	9	✓			✓				✓	✓				
TEMPO	Dias	24	15%	0%	11%	12%	1%	1%	5%	26%	26%	1%	1%		
	Horas	197,5													

2013

NOVEMBRO

DIA	HORAS DE TRABALHO	TAREFAS DESEMPENHADAS											OUTROS REGISTOS		
		Atendimento	Apoio domiciliário	Arrumação	Encomendas	Formações	Manipulados	Medição param.	Receituário	Reposição (Robot)	Prazos de validade	ValorMed			
1	SEXTA-FEIRA	8							✓	✓					
2	SÁBADO														
3	DOMINGO														
4	SEGUNDA-FEIRA	9		✓						✓					
5	TERÇA-FEIRA	8,5	✓						✓	✓					
6	QUARTA-FEIRA	8	✓		✓			✓	✓	✓					
7	QUINTA-FEIRA	8,5			✓				✓						
8	SEXTA-FEIRA	9	✓		✓			✓	✓	✓					
9	SÁBADO														
10	DOMINGO														
11	SEGUNDA-FEIRA	8,5								✓			✓		
12	TERÇA-FEIRA	8	✓			✓			✓				✓		
13	QUARTA-FEIRA	9			✓	✓			✓	✓	✓				
14	QUINTA-FEIRA	8			✓		✓		✓	✓					Formações: Lactacyd® e Nailner®
15	SEXTA-FEIRA	8	✓		✓			✓		✓					
16	SÁBADO														
17	DOMINGO														
18	SEGUNDA-FEIRA	8			✓				✓	✓					
19	TERÇA-FEIRA	8	✓						✓						
20	QUARTA-FEIRA	8				✓			✓	✓					
21	QUINTA-FEIRA	8,5	✓			✓			✓	✓					
22	SEXTA-FEIRA	8,5	✓					✓	✓	✓					
23	SÁBADO														
24	DOMINGO														
25	SEGUNDA-FEIRA	8	✓			✓		✓					✓		
26	TERÇA-FEIRA	9	✓		✓	✓			✓						
27	QUARTA-FEIRA	9					✓		✓	✓			✓		Formação: Niquitin®
28	QUINTA-FEIRA	9	✓		✓				✓	✓					
29	SEXTA-FEIRA	8	✓		✓	✓			✓	✓					
30	SÁBADO														
TEMPO	Dias	21	16%	0%	15%	9%	3%	0%	7%	23%	21%	1%	5%		
	Horas	176,5													

2013

DEZEMBRO

DIA	HORAS DE TRABALHO	TAREFAS DESEMPENHADAS											OUTROS REGISTOS		
		Atendimento	Apoio domiciliário	Arrumação	Encomendas	Formações	Manipulados	Medição param.	Receituário	Reposição (Robot)	Prazos de validade	ValorMed			
1	DOMINGO														
2	SEGUNDA-FEIRA	8,5	✓												
3	TERÇA-FEIRA	8,5	✓						✓			✓			
4	QUARTA-FEIRA	8			✓				✓	✓		✓			
5	QUINTA-FEIRA	9		✓					✓	✓					
6	SEXTA-FEIRA	8,5	✓		✓										
7	SÁBADO														
8	DOMINGO														
9	SEGUNDA-FEIRA	8	✓		✓				✓	✓	✓				
10	TERÇA-FEIRA	9	✓				✓		✓	✓					Formação: Elgydium®
11	QUARTA-FEIRA	8	✓		✓				✓	✓					
12	QUINTA-FEIRA	9	✓		✓				✓	✓					
13	SEXTA-FEIRA	6	✓		✓				✓						
14	SÁBADO														
15	DOMINGO														
16	SEGUNDA-FEIRA	9,5	✓		✓				✓	✓					
17	TERÇA-FEIRA	8,5	✓		✓				✓	✓	✓				
18	QUARTA-FEIRA	9	✓					✓	✓	✓					
19	QUINTA-FEIRA	6		✓	✓								✓		
20	SEXTA-FEIRA														
21	SÁBADO														
22	DOMINGO														
23	SEGUNDA-FEIRA														
24	TERÇA-FEIRA														
25	QUARTA-FEIRA														
26	QUINTA-FEIRA														
27	SEXTA-FEIRA														
28	SÁBADO														
29	DOMINGO														
30	SEGUNDA-FEIRA														
31	TERÇA-FEIRA														
TEMPO	Dias	14	22%	2%	12%	8%	2%	0%	6%	20%	18%	4%	4%		
	Horas	115,5													

2014

JANEIRO

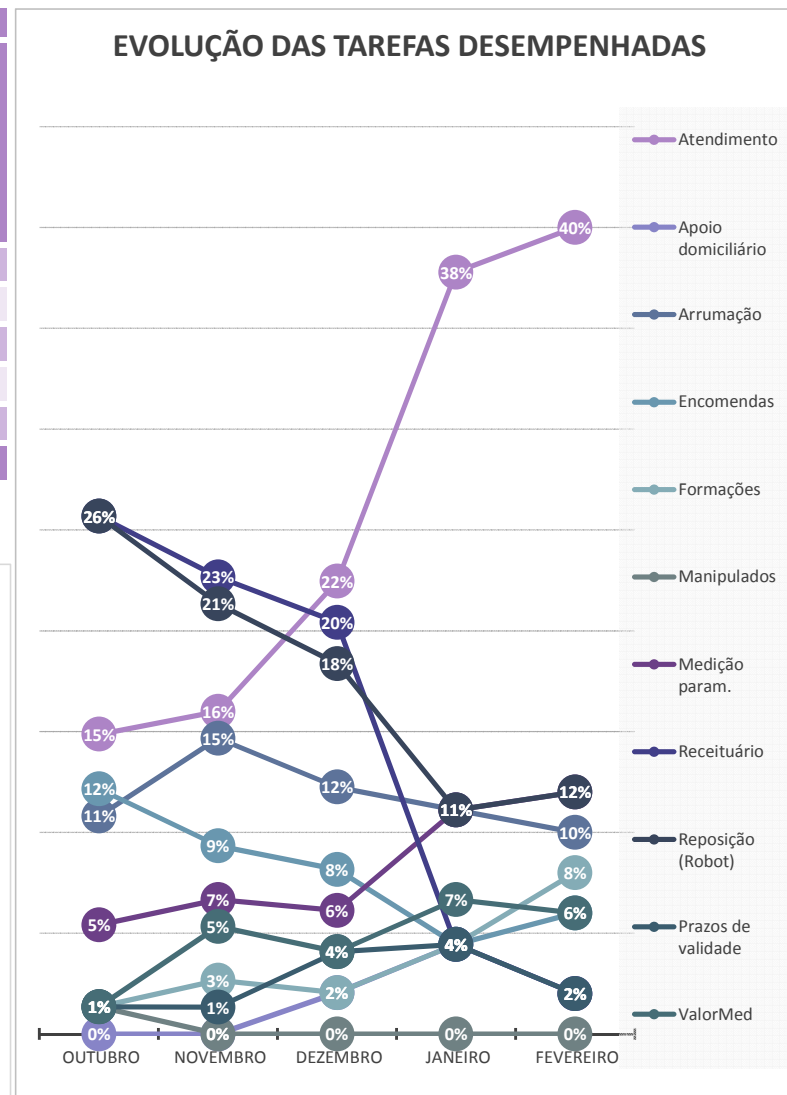
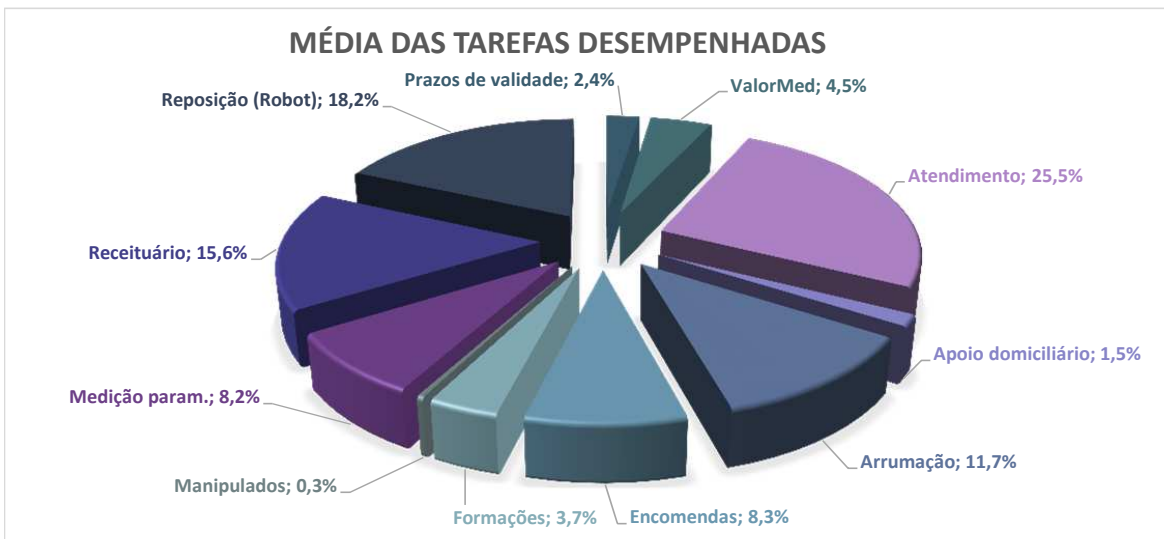
DIA	HORAS DE TRABALHO	TAREFAS DESEMPENHADAS											OUTROS REGISTOS		
		Atendimento	Apoio domiciliário	Arrumação	Encomendas	Formações	Manipulados	Medição param.	Receituário	Reposição (Robot)	Prazos de validade	ValorMed			
1	QUARTA-FEIRA														
2	QUINTA-FEIRA														
3	SEXTA-FEIRA														
4	SÁBADO														
5	DOMINGO														
6	SEGUNDA-FEIRA														
7	TERÇA-FEIRA	8	✓						✓	✓					
8	QUARTA-FEIRA	8,5	✓								✓	✓			
9	QUINTA-FEIRA	8,5	✓	✓											
10	SEXTA-FEIRA	8	✓					✓							
11	SÁBADO														
12	DOMINGO														
13	SEGUNDA-FEIRA	8,5	✓		✓										
14	TERÇA-FEIRA	8,5	✓	✓				✓							
15	QUARTA-FEIRA	8,5	✓					✓				✓			
16	QUINTA-FEIRA	8,5	✓			✓					✓				Formação: Resource®
17	SEXTA-FEIRA	8,5	✓	✓				✓							
18	SÁBADO														
19	DOMINGO														
20	SEGUNDA-FEIRA	9,5	✓	✓				✓		✓					
21	TERÇA-FEIRA	10	✓	✓											
22	QUARTA-FEIRA	9	✓	✓											
23	QUINTA-FEIRA	8	✓									✓			
24	SEXTA-FEIRA	9	✓						✓	✓					
25	SÁBADO														
26	DOMINGO														
27	SEGUNDA-FEIRA	9	✓	✓											
28	TERÇA-FEIRA														
29	QUARTA-FEIRA														
30	QUINTA-FEIRA	8	✓			✓				✓					Formação: Physiogel®
31	SEXTA-FEIRA	9	✓		✓					✓					
TEMPO	Dias	17	38%	4%	11%	4%	4%	0%	11%	4%	11%	4%	7%		
	Horas	147													

2014

FEVEREIRO

DIA	HORAS DE TRABALHO	TAREFAS DESEMPENHADAS											OUTROS REGISTOS		
		Atendimento	Apoio domiciliário	Arrumação	Encomendas	Formações	Manipulados	Medição param.	Receituário	Reposição (Robot)	Prazos de validade	ValorMed			
1	SÁBADO														
2	DOMINGO														
3	SEGUNDA-FEIRA	9	✓		✓										
4	TERÇA-FEIRA	8,5	✓			✓					✓	✓			
5	QUARTA-FEIRA	8,5	✓		✓		✓		✓						Formação: Barral®
6	QUINTA-FEIRA	8,5	✓		✓						✓				
7	SEXTA-FEIRA	8,5	✓		✓								✓		
8	SÁBADO														
9	DOMINGO														
10	SEGUNDA-FEIRA	10	✓							✓	✓				
11	TERÇA-FEIRA	8,5	✓				✓								Formação: Saforelle®
12	QUARTA-FEIRA	9	✓			✓					✓				
13	QUINTA-FEIRA	9	✓						✓						
14	SEXTA-FEIRA	8	✓				✓		✓						Formação: Isdin®
15	SÁBADO														
16	DOMINGO														
17	SEGUNDA-FEIRA	9	✓						✓					✓	
18	TERÇA-FEIRA	8	✓												
19	QUARTA-FEIRA	8	✓	✓											
20	QUINTA-FEIRA	9	✓												
21	SEXTA-FEIRA	8,5	✓		✓	✓					✓				
22	SÁBADO														
23	DOMINGO														
24	SEGUNDA-FEIRA	9,5	✓				✓		✓		✓				Formação: "Cross-selling"
25	TERÇA-FEIRA	8,5	✓											✓	
26	QUARTA-FEIRA	8,5	✓												
27	QUINTA-FEIRA	8,5	✓						✓						
28	SEXTA-FEIRA	10	✓												
TEMPO	Dias	20	40%	2%	10%	6%	8%	0%	12%	2%	12%	2%	6%		
	Horas	175													

ANO	MÊS	TEMPO		TAREFAS DESEMPENHADAS											
		HORAS	DIAS	Atendimento	Apoio domiciliário	Arrumação	Encomendas	Formações	Manipulados	Medição param.	Receituário	Reposição (Robot)	Prazos de validade	ValorMed	
2013	OUTUBRO	197,5	24	15%	0%	11%	12%	1%	1%	5%	26%	26%	1%	1%	
2013	NOVEMBRO	176,5	21	16%	0%	15%	9%	3%	0%	7%	23%	21%	1%	5%	
2013	DEZEMBRO	115,5	14	22%	2%	12%	8%	2%	0%	6%	20%	18%	4%	4%	
2014	JANEIRO	147	17	38%	4%	11%	4%	4%	0%	11%	4%	11%	4%	7%	
2014	FEVEREIRO	175	20	40%	2%	10%	6%	8%	0%	12%	2%	12%	2%	6%	
Totais		811,5	96	25,5%	1,5%	11,7%	8,3%	3,7%	0,3%	8,2%	15,6%	18,2%	2,4%	4,5%	
Horas de estágio (mínimo)		810													
Efetuadas		100%													



Anexo 2 – Papéis de 8 mg de Nitrofurantoína.

Ficha de Preparação do Manipulado

Papéis de 8 mg de NitrofurantoinaCliente: [REDACTED]

Forma Farmacêutica: PAPEL MEDICAMENTOSO

Data de Preparação: 23/10/2013

Prazo Validade : 21/04/2014

Nº Lote : 17.X.13

Registo Copiador : 402

Condições de Conservação :

Posologia:

Qtd. Total Medicamento : 1 X 60,00 uni

Director Técnico : Dr. Paulo Monteiro

Operador : Dra. Andreia Madanelo

Médico: [REDACTED]

Honorários: 4,87 €

Valor Net : 69,64 €

Valor IVA : 4,18 €

Valor PVP

Factor Multiplicativo: 11,00

Valor Total: 73,82 €

73,82 €

Preparação

Verificar estado de limpeza e conservação do material e laboratório

Pesar o conteúdo de 4 cápsulas do medicamento Furadantina e fazer a média do peso de forma a determinar a quantidade de produto que corresponde a 8 mg de princípio activo (0.023 g).

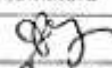
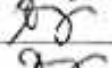
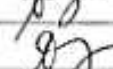
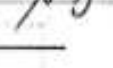
Pesar 60 papéis com 0.023 g de Furadantina cada.

Acondicionar os papéis e rotular.

Limpar e arrumar o material e laboratório.

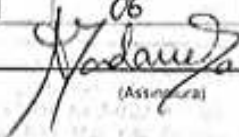
Aparelhagem

Balança electrónica

Ensaio	Especificação	Conforme	Utilizador	Assinatura
Cor	Amarelado	<input checked="" type="checkbox"/>	CB	
Odor	Inodoro	<input checked="" type="checkbox"/>	CB	
Aspecto	Homogéneo	<input checked="" type="checkbox"/>	CB	
Quantidade	0.023 g	<input checked="" type="checkbox"/>	CB	

23/10/2013

(Data)


(Assinatura)

Anexo 3 – Receita Eletrónica Não Renovável.



GOVERNO DE PORTUGAL

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Receita Médica N.º:



201100004159924105

Utente:

Telefone:

R.C: R O

Entidade Responsável: SNS

N.º de Beneficiário:

RN

Especialidade: ONCOLOGIA MÉDICA

Telefone:

IPO COIMBRA



U067280

Rx DCI / Nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem	posologia	N.º	Extenso	Identificação Óptica
---	-----------	-----	---------	----------------------

1 Rabeprazol, 20 mg, Comprimido gastrorresistente, Blister - 60 unidade(s) <u>Posologia</u> - posologia habitual		1	Uma	 *50020935*
---	--	---	-----	----------------

2 Alopurinol, 100 mg, Comprimido, Blister - 60 unidade(s) <u>Posologia</u> - posologia habitual		1	Uma	 *50017365*
--	--	---	-----	----------------

3 Prednisolona, 5 mg, Comprimido, Blister - 60 unidade(s) <u>Posologia</u> - posologia habitual		1	Uma	 *50077821*
--	--	---	-----	----------------

4 Varfarina, 5 mg, Comprimido, Blister - 60 unidade(s) <u>Posologia</u> - posologia habitual		1	Uma	 *50088572*
---	--	---	-----	----------------

Processado por computador - Pr.Et.Prescrição Electrónica, versão 29-ST-11

Validade: 30 dias

Data: 2014-

(assinatura do Médico prescriptor)

Anexo 4 – Receita Manual Não Renovável.



GOVERNO DE PORTUGAL

Ministério da Saúde

Receita Médica N.º



8010000001410786208

Utente: _____
 N.º de Utente: _____
 Telefone: _____ R. C.: _____
 Entidade Responsável: **A.D.S.B.**
 N.º de Beneficiário: _____

RECEITA MANUAL

Exceção legal:

- a) Falência informática
- b) Inadaptação do prescriptor
- c) Prescrição no domicílio
- d) Até 40 receitas/mês



Especialidade: _____
Psiquiatria
 Telefone: _____

Vinheta do Local de Prescrição

Rx DCI/Nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem N.º Extenso

1 Paroxetina - SEROXAT 20 mg - embalagem de 60 Comprimidos 1 Ansa

Posologia

2 Clozapina - OLCADIL 2 mg - emb. de 60 Comprimidos 1 Ansa

Posologia

3 Lorazepam - LORSEDAL 5mg - emb. de 60 Comprimidos 1 Ansa

Posologia

4

Posologia

Validade: 30 dias

Data: 20/14 _____
(aaaa/mm/dd)

(assinatura do Médico prescriptor)

Modelo n.º 1806 (Exclusivo da INCM, S. A.) INCM

FARMACIA SAO JOSE - COIMBRA
Dir. Téc.: Drº Paulo Jorge da Silva Monteiro
Reg. C.R.C. CRC-COIMBRA/ 503964387



CAPITAL SOCIAL: 5.000 Euros
Nº de Contribuinte: [redacted]
DOCUMENTO PARA FACTURAÇÃO
01 - R/L/S:25/10/103
Rec.: 801000001410786208
Ben.:



R022Wrs16nf - VENDA - 1208896 (4) [redacted] /14

Prod PUP PRef Qt Comp Utente



1) *5053780* - Seroxat, 20 mg x 60 comp revest
22,41 8,29 1 3,07 19,34



2) *9570051* - Olcadil, 2 mg x 60 comp
5,68 0,00 1 2,10 3,58



3) *9298281* - Larsedal, 5 mg x 60 comp
7,28 0,00 1 2,69 4,59

T: 35,37 3 7,86 27,51

Declaro que: Me foram dispensadas as 3 embalagens
de medicamentos constantes na receita e
prestados os conselhos sobre a sua utilização.
Direito de Opção:

1 Exerci o direito de opção para o medicamento
com preço superior ao 5.º preço mais barato.

Ass. do Utente [redacted]

FARMÁCIA S. JOSÉ unlp., Lda.
Director Técnico:
Paulo Jorge da Silva Monteiro
NIPC/Mat. CRC Coimbra 503 964 387
Avenida Calouste Gulbenkian, Lote 5
Tel. 239 484 497 - 3008-092 COIMBRA



Anexo 5 – Dispensa Exclusiva em Farmácia Oficina.

[Medicamentos Uso Humano](#) > [Avaliação Económica e Participação](#) > [Medicamentos de uso humano para utilização em ambulatório](#) > [Medicamentos Comparticipados](#) > [Dispensa exclusiva em Farmácia Oficina](#)

Dispensa exclusiva em Farmácia Oficina

Dispensa em Farmácia Oficina

Patologia Especial	Âmbito	Comp.	Legislação
PARAMILOIDOSE	Todos os medicamentos	100%	Disp. 4 521/2001 (2ª série), de 31/1/2001
LÚPUS	Medic. comparticipados	100%	Disp. 11 387-A/2003 (2ª Série), de 23/5
HEMOFILIA	Medic. comparticipados	100%	Disp. 11 387-A/2003 (2ª Série), de 23/5
HEMOGLOBINOPATIAS	Medic. comparticipados	100%	Disp. 11 387-A/2003 (2ª Série), de 23/5
DOENÇA DE ALZHEIMER	Lista de medicamentos referidos no anexo ao Despacho nº 13020/2011 (2ª série), de 20 de Setembro	37% (quando prescrito por neurologistas ou psiquiatras)	Despacho nº 13020/2011, de 20/09
PSICOSE MANIACO-DEPRESSIVA	Priadel (carbonato de lítio)	100%	Disp. 21 094/99, de 14/9
DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL	Lista de medicamentos referidos no anexo ao Despacho nº 1234/2007 (2ª série), de 29 de Dezembro de 2006	90% (quando prescrito por médico especialista)	Despacho n.º 1234/2007, de 29/12/2006, alterado pelo Despacho n.º 19734/2008, de 15/07, Despacho n.º 15442/2009, de 01/07, Despacho n.º 19696/2009, de 20/08, Despacho n.º 5822/2011, de 25/03 e Despacho n.º 8344/2012, de 12/06
ARTRITE REUMATÓIDE E ESPONDILITE ANQUILOSANTE	Lista de medicamentos referidos no anexo ao Despacho n.º 14123/2009 (2ª série), de 12 de Junho	69%	Despacho n.º 14123/2009 (2ª série), de 12/06, alterado pelo Despacho n.º 12650/2012, de 20/09
DOR ONCOLÓGICA MODERADA A FORTE	Lista de medicamentos referidos no anexo ao Despacho nº 10279/2008 (2ª série), de 11 de Março de 2008	90%	Despacho nº 10279/2008, de 11/03, alterado pelo Despacho n.º 22186/2008, de 19/08, Despacho n.º 30995/2008, de 21/11, Despacho n.º 3285/2009, de 19/01, Despacho n.º 6229/2009 de 17/02, Despacho n.º 12221/2009 de 14/05, Declaração de Rectificação n.º 1856/2009, de 23/07, Despacho n.º 5725/2010 de 18/03, Despacho n.º 12457/2010 de 22/07 e Despacho n.º 5824/2011 de 25/03 e Despacho n.º 57/2014 de 19/12/2013
DOR CRÓNICA NÃO ONCOLÓGICA MODERADA A FORTE	Lista de medicamentos referidos no anexo ao Despacho nº 10280/2008 (2ª série), de 11 de Março de	90%	Despacho nº 10280/2008, de 11/03, alterado pelo Despacho n.º 22187/2008, de 19/08, Despacho n.º 30993/2008, de 21/11, Despacho n.º 3286/2009, de 19/01 e Despacho n.º 6230/2009, de 17/02, Despacho n.º 12220/2009, de 14/05, Despacho n.º 5726/2010 de 18/03, Despacho n.º 12458/2010 de 22/07, Despacho n.º 5825/2011 de 25/03 e Despacho n.º 251/2014 de 23/12/2013

	2008		
PROCRIAÇÃO MEDICAMENTE ASSISTIDA	Lista de medicamentos referidos no anexo ao Despacho n.º 10910/2009, de 22 de Abril	69%	Despacho n.º 10910/2009, de 22/04 alterado pela Declaração de Rectificação n.º 1227/2009, de 30/04, Despacho n.º 15443/2009, de 01/07, Despacho n.º 5643/2010, de 23/03, Despacho n.º 8905/2010, de 18/05, Despacho n.º 13796/2012, de 12/10 e Despacho n.º 56/2014, de 19/12/2013
PSORÍASE	Medic. psoríase lista de medicamentos	90%	Lei n.º 6/2010, de 07/05

Institucional

Mensagem do Presidente
Satisfação do cliente
Sobre o Infarmed

Contactos

Aconselhamento Regulamentar
e Científico (GARC)
Biblioteca - CDTC
Centro de Informação (CIMI)
Gerais
Relações Públicas

Acesso rápido

Agenda
CEIC
Consultas públicas/
Assuntos europeus
Imprensa
Legislação
Links
Perguntas frequentes
Publicações
Relações internacionais
Taxas

Funcionalidades

Enviar *link*
Pesquisa de documentos
e formulários
Serviços *on-line*
Versão móvel

Sobre o site

Ajuda no site
Mapa do site
Sobre o site



Parque de Saúde de Lisboa - Avenida do Brasil, 53
1749-004 Lisboa - Portugal
infarmed@infarmed.pt



[D] - Acessibilidade

Última actualização: **27 junho 2014**

©Copyright 2013